



O lixo contrasta com o velho portão

No bairro há vários monumentos

## SANTO ANTONIO

# Há no sítio histórico um bairro de tradições

Tradição é a primeira palavra que vem à mente quando o bairro em questão é Santo Antônio. Outros locais de Salvador poderiam se enquadrados da mesma forma. A diferença reside no fato de que o bairro manteve, ainda que precariamente, a condição de área residencial, enquanto outros locais, como Terreiro de Jesus, Pelourinho e zonas centrais da cidade, perderam essa condição.

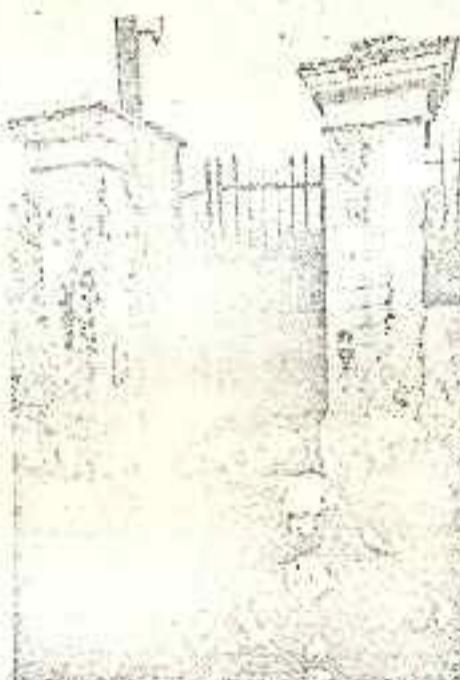
Amanhã é dia do santo casamenteiro que emprestou seu nome a aquele bairro da cidade. Sem a opulência de anos passados, o santo vai ser reverenciado por moradores e visitantes que nem sempre estão preocupados com a manutenção da tradição. Santo Antônio, o bairro, atravessa uma fase de rústica, de revolução. As senhoras de etale, no caminho da missa, estão perdendo terreno para os carros e motociclistas.

As ruas centenárias, algumas já sem o calcamento original, substituído pelo asfalto, refletem essas transformações. Nunca mais as jovens usam cobrinhas, mas minissaias e calças jeans, em cima de motos japonesas superpotentes. E o caminho da modernização é, no caso brasileiro, significa destruição pura e simples do passado. Em nosso país, ao contrário de Europa, por exemplo, modernização é síntese da destruição.

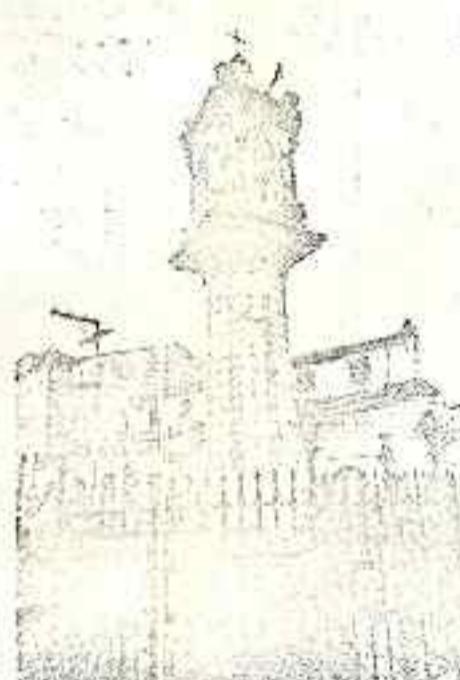
De acordo com alguns moradores, como o professor Walter Pessoa, no local desde 1930, ainda existe uma reação ao que ele chama de decadência, por parte de algumas famílias que insistem em residir no bairro. Mas resistência quase sempre, implica na destruição dos antigos sobrados. Em algumas ruas, o contraste entre o novo e o velho é marcante.

**LADO A LADO** — Nas ruas mais tradicionais do bairro, algumas com nomes exóticos, como dos Carvões, dos Ossos e outros, casas modernas convivem lado a lado com sobrados antigos, resquícios de uma época. Esse fato comprova que a vigilância do patrimônio histórico sobre as reformas no local não são tão eficientes. Os moradores, por sinal, fazem queixas quanto a essa vigilância que, segundo eles, impede as reformas mais elementares.

Apesar dessa queixas, o que se nota, ao caminhar por essas ruas, é que deve haver algum jeitinho para que se consiga uma autorização.



O lixo contrasta com o velho portão



No bairro há vários monumentos

Segundo Gacy Nogueira Costa, moradora há mais de 40 anos, alguns residentes encontram muitas dificuldades para reformar suas casas. "O grande problema das pessoas é que os responsáveis pela conservação do patrimônio não permitem reformas das casas em ruínas".

Com jeitinho ou sem jeitinho, a verdade, constatada nos contrastes entre o antigo e o moderno, é que muitas casas foram reformadas. Na Rua dos Carvões, por exemplo, casas de até três andares fazem vizinhança com construções mais antigas. São os contrastes desse bairro, regido por um dos mais tradicionais santos da Igreja.

**FESTA** — Apesar das barracas já estarem armadas desde a semana passada, é na noite de hoje que a frequência de público vai ser maior. Amanhã é dia de Santo Antônio, quando chega ao fim as trezenas em louvor ao santo. No Largo de Santo Antônio, as barracas vão ficar cheias de gente. Segundo Walter Pessoa, a festa não é igual aquelas de tempos atrás mas ainda se mantém uma certa tradição.

"Como todas as festas populares, a do bairro está em decadência", disse. Os barraqueiros estão divididos. Domingos Alcântara da Silva, da barraca Itaparica, considera que o movimento tem sido bom, apesar da confusão e das brigas. Já Vanda Valeriana Simões, que arma sua barraca há mais de dez anos no lo-

Apesar das críticas dos barraqueiros, algumas pessoas consideram que a festa é tranquila. Gilmar Pereira de Souza, artesão e ator, disse que a festa é muito boa. Para ele, a frequência fica muito restringida no passo do bairro o que faz com que não ocorram tantas brigas e confusões como em outras festas de largo. No dia-a-dia, antes e depois da festa, o bairro sofre algumas carencias.

**ÁRVORES** — O Largo de Santo Antônio é um exemplo da desassistência dos poderes públicos. O velho coreto está completamente enferrujado e a grama não existe mais no jardim. Gilmar Pereira de Souza reclama da Prefeitura o plantio de mais árvores na praça, além de um trabalho de conservação dos equipamentos comunitários.

Outro aspecto muito criticado pelos moradores é o transporte coletivo. Gacy Nogueira Costa disse que a principal deficiência do bairro é o transporte. "Eles demoram muito e a gente perde um tempo enorme nos pontos", disse. O recolhimento do lixo, segundo Walter Pessoa, melhorou nos últimos tempos mas ainda não é o desejado.

**PARADOXO** — No bairro de Santo Antônio ficava a Casa de Detenção. Atualmente suas instalações são utilizadas pelo Centro de Cultura, mantido pelo Governo do Estado. Pode até parecer um paradoxo, mas os moradores têm saudades daquele tempo. Segundo Walter Pessoa, naquela época a segurança era muito maior, apesar da proximidade com os marginais, detidos no presídio.

De acordo com o morador os ensaios dos blocos provocam muita confusão, principalmente aos sábados e domingos. Muitos moradores chegam a ser radicais, exigindo a transferência do centro para outro local. Julieta Paim e Luiz Carvalho são dois deles. Ambos denunciaram que muitos participantes desses ensaios urinam na via pública, além de arruaceiros.

Mesmo com tantos problemas, os moradores não têm a intenção de sair do local. "Gosto muito daqui. Se tiver que mudar de minha casa, prefiro ir para outra no mesmo bairro", revelou Julieta. Excepto pelos ensaios, as ruas de Santo Antônio são tranquilas e comumhante por elas ainda é possível sentir o cheiro peculiar de comida caseira, preparada de acordo com a melhor tradição do bairro.